

## UMA ANÁLISE DAS NECESSIDADES SOCIOEDUCACIONAIS DA EMEI DO BAIRRO DUNAS

TATIANE DA SILVA CASSAIS<sup>1</sup>; JÉSSICA DOS SANTOS DIAS<sup>2</sup>; MARIA VICTÓRIA MOTTA DA COSTA<sup>2</sup>; RAFAELA DOS PASSOS MÜLLER<sup>2</sup>; ÉLLEN CRISTINA RICCI<sup>2</sup>; DIEGO E. R. GODOY ALMEIDA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – tati\_cassais@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– jessicasdiasto@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– mottamariavic@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– rafaela\_muller97@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– ellenricci@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – diego.godoy@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Os docentes do Núcleo de Terapia Ocupacional Social da Universidade Federal de Pelotas, conjuntamente com os acadêmicos, desenvolveram uma Comunidade de práticas Emancipatórias (CoPE), com atuação no território Dunas, no município de Pelotas/Rio Grande do Sul. Essas comunidades podem ser a chave para transformações sociais por serem espaços cruciais de aprendizagem, que acontecem no próprio envolvimento do sujeito como membro. A aprendizagem que acontece nas Comunidades de Práticas pode gerar ações e produções de novos significados coletivos e da própria identidade de seus participantes (WENGER, 1998).

Uma das propostas feitas pela CoPE foi desenvolver ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, tendo como foco as necessidades socioeducacionais da Escola Municipal de Educação Infantil do bairro Dunas.

### 2. METODOLOGIA

Foram realizados três encontros formativos de 2h, com três educadoras da Escola Municipal de Ensino Infantil. Ainda que com mais ênfase no primeiro, em todos os demais encontros buscou-se compreender o modo como acontecem as práticas escolares, dificuldades institucionais, as potencialidades e fragilidades do território. A pesquisadora registrou os acontecimentos em diário de campo e, posteriormente, o grupo de pesquisa finalizou a análise das demandas transformando-as em necessidades, que para Lukács (1980) é o produto da transformação de um problema em um objeto de trabalho passível de ser transformado pela sua ação. Importante destacar o método dialético de

interpretação dos dados e construção das linhas classificatórias em todos os momentos da pesquisa.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As professoras trouxeram demandas como: frustrações quanto ao processo educativo na escola; a falta de atenção, indisciplina e a sexualidade “aflorada” das crianças; insatisfação com a falta de recursos da escola, com a intensa carga horária de trabalho; pobreza simbólica e material por parte dos pais; e por fim, a inexistência de reuniões pedagógicas.

As categorias teoricamente produzidas foram: família/criança arcaica de Marcos Cezar Freitas (2005), sexualidade infantil baseado na psicanálise de Winnicott (1963/1982) e o brincar pela perspectiva de Walter Benjamin (2002).

Marcos Cezar Freitas cita o termo criança arcaica, rústica e primitiva, fazendo alusão às crianças imigrantes, pobres e/ou marginalizadas. Estas crianças são vistas como indivíduos que devem ser docilizados e civilizados, assim, passíveis de serem enquadrados adequadamente aos moldes do país.

De acordo com a psicanálise Winnicottiana, há problemas que as crianças enfrentarão como: angustias ou ameaças ao seu existir como a perda do contato com a realidade, que podem levar as desorientações no espaço com comportamentos corporais considerados impróprios em determinados ambientes.

Já quanto ao brincar, segundo Benjamin, a brincadeira é uma maneira de apropriação cultural e política, fugindo da lógica desenvolvimentista e reducionista, e podendo assim colocar a criança no centro da experiência.

Estas categorias foram abordadas nos encontros formativos com as professoras através de discussões disparadas através de conteúdo audiovisual, aula expositiva, representação gráfica e jogos abordando a temática.

### **4. CONCLUSÕES**

As necessidades foram pensadas conforme os conceitos instrumentalizantes supracitados. A “criança arcaica” diz respeito às desvantagens culturais percebidas no cotidiano familiar dos alunos. O mito dos “pais omissos” foi desconstruído com o auxílio da sociologia disposicionalista de Bernard Lahire; já o entendimento da sexualidade pela psicanálise ajudou a

entender os mecanismos psíquicos de diminuição da ansiedade infantil por meio da automasturbação; o brincar foi pensado como atividade sociopolítica com base em W. Benjamin, situando a criança no centro da “experiência”; tais construtos servem de base para os métodos usados nas rodas formativas, além de alimentar as atividades de ensino e pesquisa feitas pelo núcleo de TO Social.

Durante a formação, as professoras demonstraram interesse e desenvolveram uma relação de confiança com a pesquisadora, com isto, percebeu-se algumas mudanças nas falas e ações das professoras em relação as temáticas abordadas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, W. (2002). **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades; Ed 34

FREITAS, M. C. (2005). **Alunos Rústicos, Arcaicos Primitivos: O pensamento social no campo da educação**, São Paulo: Cortez

GALHEIGO, S. (2003). O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. **Revista de Terapia Ocupacional Da Universidade de São Paulo**, v. 14; n. 3; p. 104-109.

LAHIERE, B. (1997). **Sucesso Escolar nos Meios Populares: As razões do improvável**, São Paulo: Editora Ática.

LOPARIC, Z. Winnicott: Uma psicanálise não-edipiana. **Revista Percurso**, São Paulo. v. 17. p. 41-47.

LUKÁCS, G. **The ontology off social being – 3**. Labour. Merlin Press: London, 1980

SCHLESENER, A. H. Mímesis e infância: observações acerca da educação a partir de Walter Benjamin. **Filosofia Unisinos**. v. 10; n. 2. p. 148-156.

VIEIRA PINTO, A. (1956). **Ideologia e desenvolvimento nacional**. Ministério da educação e cultura (MEC)/ Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB).

WENGER, E. **Communities of practice. Learning, Meaning and Identity**. Cambridge University Press, New York, 1998.

WINNICOTT, D. W. (1963/1982). **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Trad. Ireneo Constantino Schuch Ortiz. Porto Alegre: Artes Médicas